

Indicadores do Ciesp apontam estabilidade

Na avaliação do economista e professor da Facamp, Augusto Ruas, é fundamental que o governo do presidente eleito veja a indústria como setor muito importante para a retomada econômica

MILTON PAES • CAMPINAS

Pesquisa de sondagem industrial junto às empresas associadas ao Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) regional Campinas elaborada pelo Centro de Pesquisas Econômicas da Facamp (Faculdades de Campinas) aponta maior estabilidade nos indicadores da pesquisa.

O economista e professor da Facamp, José Augusto Ruas, percebeu um cenário mais positivo nessa reta final de 2018. “Os últimos dados coletados indicam, na verdade, uma perspectiva de que o empresário enxerga 2019 bastante melhor do que 2018”, avaliou Ruas. “Apareceu isso nos dados de produção, de venda, de expectativa de investimentos, ainda que de maneira mais modesta. Os dados são bastante interessantes porque a gente vem de um período muito ruim ao longo dos últimos anos. A retomada de investimentos industriais é essencial para que se possa retomar os empregos de qualidade”, afirmou.

Augusto Ruas disse ainda que é fundamental que o governo do presidente eleito Jair Bolsonaro veja a indústria como muito importante para a retomada econômica. “É indispensável que a indústria seja colocada como elemento chave dentro do novo governo. A indústria é de certa maneira o carro chefe de um país que se pretende melhor no futuro.”

A balança comercial do Ciesp Campinas acumula no período de janeiro a outubro de 2018 movimentação de US\$ 2,9 bilhões em exportações, um aumento de 3,5% em relação aos US\$ 2,8 bilhões registrados no mesmo período de 2017. Já as importações registram de janeiro a outubro de 2018 movimentação de US\$ 8,4 bilhões uma elevação de 7% em relação aos US\$ 7,9 bilhões registrados em igual período do ano passado. O saldo comercial apresentou aumento do déficit em 8,6% passando de US\$ 5 bilhões em 2017 para US\$ 5,5 bilhões em 2018.

Na pauta exportadora a categoria de Máquinas, aparelhos mecânicos e suas partes é a mais representativa no acumulado de 2018. Passou de US\$ 428,6 milhões exportados em 2017 para US\$ 496,6 milhões em 2018, uma expansão de 15,9%. A categoria produtos químicos com US\$ 139,6 milhões exportados em 2018 contra US\$ 117,1 milhões em 2017, o que indica crescimento de 19,1% entre os períodos.

A categoria de Produtos farmacêuticos foi o terceiro grupo com maior valor exportado no acumulado do ano, totalizando US\$ 219,4 milhões, o que representa um aumento de 16,5% em 1

INFORME

relação a 2017, quando o valor atingiu US\$ 188,3 milhões. Em relação às importações, a categoria de Máquinas e aparelhos eletro eletrônicos ocupa a primeira colocação, no entanto, houve uma redução de 1,7% no período de janeiro a outubro de 2018 em relação ao mesmo período de 2017. Em 2018 foi US\$ 2,7 bilhões e em 2017 foi de US\$ 2,8 bilhões.

A segunda categoria mais representativa foi a de Produtos Químicos orgânicos, com valor importado de US\$ 1,3 bilhão em 2018 contra US\$ 1,1 bilhão em 2017, aumento de 21,8%. O terceiro segmento em destaque foi o de Produtos químicos entre os produtos mais importados atingindo US\$ 951,3 milhões em 2018, uma redução de 4,3% em relação a 2017, de US\$ 994,4 milhões.

O diretor do Departamento de Comércio Exterior do Ciesp Campinas, Anselmo Riso, avalia que os números das importações das categorias analisadas apontam para um quadro de retomada das indústrias regionais em 2019. “Os três principais grupos de importação com um aumento expressivo de máquinas e equipamentos, nos dá uma leitura de possível retomada em 2019”, afirmou.

Empresas devem ser transparentes e treinar empregado sobre lei de dados

Para evitar vazamentos passíveis de punição de até R\$ 50 milhões, especialistas recomendam que as companhias guardem o mínimo de informações possível e tomem cuidado com funcionários

RICARDO BOMFIM - SÃO PAULO

As empresas devem ser transparentes em relação às informações que colhem de seus funcionários e oferecer treinamento para que os empregados não vazem conhecimentos sigilosos caso não queiram sofrer sanções da Lei Geral de Proteção de Dados.

Segundo a advogada do L.O. Baptista Advogados, Rosana Muknicka, as companhias precisam começar a avisar o funcionário sobre quais dados colhem dele. Por exemplo, se há monitoramento daquilo que o trabalhador escreve no e-mail corporativo, isso deve ser informado. “O wi-fi também pode ser utilizado para monitorar o empregado, podendo-se colocar filtros com determinadas palavras como o nome do chefe. Mas o funcionário tem que ter ciência”, avisa. “Se um dia precisar usar e-mails como prova [em um processo de demissão por justa causa, por exemplo] é necessário que a pessoa saiba disso. Se o empregador interceptar uma mensagem sem o consentimento expresso do funcionário, não poderá utilizá-la como prova posteriormente”, acrescenta.

Rosana diz ainda que, embora a Lei 13.709/2018, que trata da proteção de dados pessoais, só entre em vigor em fevereiro de 2020, as companhias de médio porte já devem começar a se

INFORME

adequar, visto que frequentemente estão muito distantes do nível de cuidado que exige a nova legislação. “Existem empresas em que o gestor guarda entrevistas de emprego ou a conferência das informações fornecidas no currículo pelo candidato a uma vaga de 20 anos atrás”, afirma. Para ela, quanto menos dados a empresa guardar, menor a chance de vazamento.

De acordo com a advogada do Miguel Neto Advogados, Isabela Amorim, as áreas de Tecnologia da Informação (TI) e de Recursos Humanos (RH) são as que mais precisam ser treinadas em proteção de dados, uma vez que lidam com o assunto diariamente. “Todos precisam saber por que estão colhendo essas informações e a importância delas. Nos contratos de trabalho deveriam haver cláusulas pedindo o consentimento do empregado para passar os dados para terceiros, como operadoras de planos de saúde.”

A advogada lembra que as punições previstas na Lei Geral de Proteção de Dados são pesadas, variando de uma simples advertência a uma penalidade de R\$ 50 milhões à companhia dependendo da gravidade do uso ilegal de informações pessoais. Contudo, Isabela comenta que é difícil precisar o que vai gerar cada tipo de punição, visto que não há decreto nem autoridade específica para fiscalizar o correto cumprimento da lei. “O [presidente da República, Michel] Temer, vetou a criação do órgão regulador porque a lei veio da Câmara dos Deputados e a criação de uma autoridade deste tipo só pode ser feita como determinação do Executivo”, ressalta. Além disso, toda agência reguladora deve vir acompanhada de dotação orçamentária, mas não há nenhuma rubrica na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2019 tratando do tema.

Home Office

Um dos casos especialmente delicados para as empresas em termos de proteção de dados é a realização de trabalho em home office por alguns empregados. Quando há essa previsão, Rosana sugere uma extensa política dizendo tudo o que o funcionário pode ou não fazer. “É preciso esclarecer se pode acessar pelo computador de casa ou com um equipamento fornecido pela empresa e também quais são os cuidados com o PC ou notebook que será utilizado.”

A sócia do Andrade Maia Advogados, Ana Luisa Mascarenhas Azevedo, conta que o uso indiscriminado de internet faz com que a maior parte dos vazamentos ocorra por culpa de algum empregado e não por invasão de hackers. “É necessário treinar as pessoas para que elas mantenham o sigilo. A empresa pode ter um prejuízo financeiro enorme se houver um vazamento.”

Rosana destaca que os chamados *millenials* são uma geração que conviveu a vida inteira com um mundo conectado e, por isso, compartilham tudo com uma rapidez enorme. “Há muita coisa que eles não podem compartilhar e jogam na rede por inocência, como salário dos colegas. Por isso, precisam ser treinados.”

(Fonte: DCI – 11/12/2018)

Campanha quer gerar 1 milhão de empregos

Iniciativa do Movimento Brasil 200, que conta com o apoio da Fiesp, tem por objetivo criar um milhão de vagas já no primeiro mês de 2019

Cleide Silva, O Estado de S.Paulo

Em uma iniciativa inédita, um grupo de empresários brasileiros lança na próxima segunda-feira uma campanha de mobilização para gerar pelo menos 1 milhão de vagas formais no primeiro mês de 2019. Chamado de ‘Empregue +1 – Empresários unidos a favor do emprego’, o movimento sugere que cada empresa, das micro às grandes companhias, abra pelo menos uma vaga.

Gabriel Kanner, presidente do Movimento Brasil 200, entidade que lidera o programa, diz que há 22 milhões de CNPJs no País e, “se tivermos adesão de 5% deles, serão 1 milhão de vagas”. Segundo ele, a ideia “é ter um impacto grande na geração de empregos já no começo do ano”, coincidindo assim com o início do governo de Jair Bolsonaro.

“A intenção é canalizar o momento de otimismo no Brasil, com empresários retomando investimentos, somando tudo isso em uma campanha de mobilização”, explica Kanner. “Queremos replicar isso para cada empresa, da grande à pequena, para que abra pelo menos um vaga, o que certamente terá um grande impacto na economia logo de cara.”

A iniciativa tem apoio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), onde ocorrerá o lançamento da campanha no dia 17. Devem participar cerca de 250 empresários dos setores da indústria, comércio, serviços e agronegócio de todo o País.

O Movimento Brasil 200 foi criado no ano passado pelo dono das Lojas Riachuelo, Flávio Rocha, que chegou a lançar sua candidatura à Presidência da República, mas desistiu da disputa.

INFORME

Kanner, que também pertence ao grupo, informa que a Riachuelo abrirá 300 vagas em janeiro, número que “deve crescer bastante ao longo do ano, de acordo com o número de lojas que forem abertas”.

Vagas disponíveis

Os empresários que participam do Movimento Brasil 200 já aderiram ao programa. Um deles, Luciano Hang, dono da rede Havan, promete 5 mil novos empregos. Ela já havia anunciado em novembro investimento de R\$ 500 milhões na abertura de 20 lojas no próximo ano. Também já se comprometeram com novas vagas os grupos Centauro e Polishop, entre outros.

Em janeiro, o movimento realizará campanhas em diversas mídias, como rádios, TVs, jornais e redes sociais. As empresas colocarão as vagas formais que dispõem em um site e os interessados poderão se inscrever nesse mesmo canal. Os números serão acompanhados mensalmente por meio do Cadastro de Empregados e Desempregados (Caged).

Segundo Kanner, serão oferecidas vagas em todos os segmentos, desde manutenção e limpeza até altos cargos, com variadas faixas salariais, todas com carteira assinada e por meio das modalidades previstas na nova legislação trabalhista, como intermitentes e temporárias.

“O melhor programa social para o País é o emprego, pois é um absurdo termos 12,4 milhões de desempregados”, afirma Kanner. O último dado divulgado pelo IBGE indicam que a taxa de desemprego no País caiu para 11,7% no trimestre que vai até outubro, ante 12,3% no trimestre anterior, mas ainda é considerada muito alta.

Para se inscrever e mais informações acesse o site: www.empreguemais1.com.br.

(Fonte: Estado de SP – 11/12/2018)